

Esau e Jacó foi lançado em 1904, quatro anos antes da morte de seu autor, Machado de Assis, tendo sido o penúltimo romance publicado pelo escritor. Com uma narrativa muito embasada na melancolia e no lirismo, que relembra os trabalhos da primeira fase literária do autor, Machado de Assis apresenta uma obra extremamente realista, com personagens muito próximos da vida real. O romance aborda a história de Pedro e Paulo, irmãos gêmeos que são simetricamente opostos e fadados a serem rivais desde o primeiro momento no útero materno. Na vida adulta, a rivalidade é por questões políticas, já que Pedro é monarquista e Paulo é republicano, e pelo amor de Flora, uma jovem que não tem desejo de se casar. O título do romance vem da parábola bíblica homônima, que conta a história de dois irmãos gêmeos que se tornam inimigos pelo resto da vida por conta do favoritismo que Rebeca, a mãe dos meninos, tinha por Jacó.



Está em cartaz, no Teatro Firjan Sesi Centro, o monólogo musical **Nara**. A atriz Zezé Polessa vive a cantora, compositora e instrumentista brasileira Nara Leão (Nara Lofego Leão, Vitória, 19 de janeiro de 1942 — Rio de Janeiro, 7 de junho de 1989). Escrito especialmente para Zezé Polessa por Miguel Falabella, que também assina a direção, o espetáculo traz momentos da vida de Nara que se confundem com a própria história do Brasil e canções da artista interpretadas ao vivo por Zezé Polessa. A cantora, uma mulher à frente de seu tempo, surge de algum lugar do futuro (ou do passado) para dividir com o público lembranças e reflexões. Teatro Firjan Sesi Centro. Rua Graça Aranha, 1, Centro. Qui. e sex., 19h. Sáb. e dom., 18h. R\$ 15,00 a R\$ 40,00. Ingressos pelo <https://www.sympla.com.br> Até 21 de abril.

Zezé Polessa encarna a musa da bossa nova, Nara Leão, título dado a ela pelo cronista Sérgio Porto.



Aquarius é um drama brasileiro de 2016, com direção e roteiro de Kleber Mendonça Filho. O filme é estrelado por Sônia Braga, como Clara Bragança, uma viúva de 65 anos que é a última moradora no edifício Aquarius, no Recife. No longa, Clara resiste às tentativas da Construtora Bonfim, que planeja demolir o Aquarius para construir um grande empreendimento imobiliário no local. A construtora, que já comprou todos os apartamentos do prédio, faz de tudo para convencer Clara a vender seu imóvel e viabilizar o início das obras. No entanto a personagem luta para permanecer no local, que foi sua morada por mais de 30 anos e onde foram construídas diversas de suas memórias. **Aquarius** apresenta diversos simbolismos e discute temas de grande relevância, como especulação imobiliária, resistência, patrimônio, entre outros. O filme foi indicado a diversos prêmios, inclusive ao de Melhor Filme Estrangeiro no Prêmio César, e à Palma de Ouro no Festival de Cannes, onde teve sua primeira exibição. Disponível na Netflix e no Globoplay.



Você Sabia?

Você sabia que o conjunto de prédios da **Fundação Oswaldo Cruz** pode ser reconhecido como Patrimônio Mundial pela ONU? O conjunto histórico da Fundação Oswaldo Cruz, em Manguinhos, na Zona Norte do Rio, é um dos candidatos a Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a Unesco. A instituição científica está na lista indicativa de locais que podem se tornar Patrimônio da Humanidade Cultural, Natural e Misto. — A candidatura da Fiocruz é singular, na medida em que se propõe a preencher uma lacuna de reconhecimentos pela Unesco, relativa ao patrimônio da saúde. A recente pandemia mostrou o quanto a saúde — em suas diferentes dimensões — é um tema relevante e impregnado de significados para a população mundial. A inclusão na lista indicativa é um reconhecimento e, ao mesmo tempo, um desafio que estamos muito entusiasmados de enfrentar — ressalta o diretor da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), Marcos José Pinheiro. Projetado pelo arquiteto português Luiz Moraes Júnior, o “Palácio das Ciências” foi imaginado por Oswaldo Cruz para ser a sede da Fiocruz, que foi criada à imagem do Instituto Pasteur, de Paris, e reúne a produção de vacinas e remédios, a pesquisa científica e demais atividades ligadas à saúde pública. Hoje, o edifício abriga áreas administrativas da Presidência da Fiocruz e do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), mas está aberto à visitação, fazendo parte do circuito oferecido pelo Museu da Vida da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz).



Pavilhão do Relógio foi construído em 1905 como parte do núcleo original da Fiocruz